

CLASSE HOSPITALAR E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

VITOR SAQUETE RODRIGUES¹; HARDALLA SANTOS DO VALLE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto busca desenvolver um estudo bibliográfico sobre a Educação Matemática e a Classe Hospitalar, tendo como objetivo adentrar em seus conceitos e relacioná-los. Sua organização se fez à partir de pesquisas realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI), vinculado à Faculdade de Educação, que possui como Líder/CNPq a Prof.^a Dr.^a Hardalla do Valle.

A pesquisa bibliográfica divide-se pela escolha do tema, o levantamento bibliográfico, a análise dos materiais, a seleção dos textos, a exploração e interpretação (SOUZA, OLIVEIRA e ALVES, 2021).

Para sua construção, foram acessados onze periódicos digitais e o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar Estratégias e Orientações” desenvolvido pelo Ministério da Educação Secretaria da Educação Especial (2002) é abordado como forma de contextualização e referenciamento dos objetivos da Classe, vinculado à perspectiva de OLIVEIRA, FILHO e GONÇALVES (2008) sobre a função da Classe Hospitalar numa perspectiva prática.

Adentrando na Educação Matemática, aborda-se BICUDO (2013) em relação a contextualização do conceito, relacionando com NACARATO, MENGALI e PASSOS (2009), sobre a Educação Matemática como ensino contextualizado e significativo.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para desenvolver o texto surge à partir de uma pesquisa bibliográfica, que segundo SOUZA, OLIVEIRA e ALVES (2021), é um processo de investigação ao qual busca-se solucionar, responder ou aprofundar indagações referentes à determinado estudo de um fenômeno.

Foram realizadas buscas por periódicos nos portais SciELO BRASIL e Google Acadêmico, utilizando das palavras-chave: “Classe Hospitalar” e “Educação Matemática”, selecionando dez periódicos à partir de seus títulos e resumos, realizando seleção e análise deles, selecionando dois textos sobre Classe Hospitalar e dois sobre Educação Matemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica, foi encontrado o livro “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar Estratégias e Orientações” (BRASIL, 2002),

desenvolvido pelo Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, que se refere a um documento que busca estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares.

A estruturação deste estudo se faz inicialmente a partir do objetivo da classe hospitalar, que busca:

[...] elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de freqüentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL, 2002, p.13)

O acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar não deve ser lido ou confundido com um espaço que irá substituir a escola, pelo contrário, OLIVEIRA, FILHO e GONÇALVES (2008) afirmam que a Classe Hospitalar não deve ser confundida com a sala de aula, pois suas intervenções tratam-se de atendimentos educacionais especializados, ou seja, atividades diversificadas que atendem às demandas específicas de cada indivíduo, adaptadas para seu melhor acesso.

Esse atendimento educacional especializado deve corresponder às habilidades e competências referidas ao período da Educação Básica que contempla a criança, exercidos de forma integrada aos serviços de saúde, tendo sua oferta curricular ou didático-pedagógica flexibilizada (BRASIL, 2002).

Ou seja, abordar os componentes curriculares com uma perspectiva voltada para à saúde e o processo de melhoria da criança. Sendo possível, configurar o plano como interdisciplinar, SPAT TAHA, HARTMANN E SALOMÃO DE FREITAS (2021) apresentam a interdisciplinaridade como um conceito amplo aberto para muitas interpretações, como o diálogo entre duas ou mais disciplinas curriculares, assim como um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores e, também, a construção de diálogos fundamentais na diferença.

A interdisciplinaridade é uma das características da Educação Matemática, pois aborda o ensino da Matemática contextualizada, BICUDO (2013) destaca que a Educação Matemática vai além de um conceito integrado entre a Matemática, como ciência exata, e a Educação, como ciência social, a Educação Matemática busca significar o contexto onde trabalho didático-pedagógico é desenvolvido, tomando em consideração a realidade ao qual os sujeitos estão inseridos.

Dialogar Educação Matemática e Classe Hospitalar é pensar no ensino da Matemática como prática social, NACARATO, MENGALI E PASSOS (2009) apontam que a aprendizagem da matemática não ocorre pela mecanização do ensino, mas sim pelo envolvimento do aluno em atividades significativas.

Sendo possível criar espaços e oportunidades de abordar os códigos matemáticos de forma contextualizada, acessando o lúdico e a imaginação, abordando a dramatização, adentrando em situações-problemas que possibilitam o exercício do raciocínio lógico-matemático a partir do cotidiano vivenciado pela criança no ambiente hospitalar.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo se configura como um “primeiro passo” para melhor compreensão do espaço da Classe Hospitalar e da Educação Matemática, visto a multidisciplinaridade presente em seus contextos de ensino-aprendizagem.

A partir dos autores estudados, é possível refletir a Classe Hospitalar e a Educação Matemáticas como práticas de construção social que apresentam a necessidade da leitura sensível do contexto e do indivíduo hospitalizado, para que haja a construção coletiva e contextualizada dos saberes, visando uma perspectiva de continuidade e melhoria à partir dos contextos de ensino, auxiliando em sua re-inserção no ambiente escolar após o período de internação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BICUDO, M. A. V.. Um ensaio sobre concepções a sustentarem sua prática pedagógica e produção de conhecimento (da Educação Matemática. In: Flores, C.R. e Cassiani, S.. (Org.). Um ensaio sobre concepções a sustentarem sua (da educação matemática) prática pedagógica e produção de conhecimento. 1^aed.Campinas: Mercado das Letras, 2013, v. 01. Disponível em: http://www.mariabicudo.com.br/resources/CAPITULOS_DE_LIVROS/Um%20ensaio%20sobre%20concep%C3%A7%C3%B5es%20a%20sustentarem%20sua%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

GONÇALVES, A. G.; OLIVEIRA, L. M.; FILHO, V. C. S. Classe Hospitalar e a Prática da Pedagogia. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, v. 6, n. 11, jan. 2008. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-artigo-classe-hospitalar-e-a-pratica-da-pedagogia/>. Acesso em: 28 ago. de 2025.

NACARATO, A. M.; MENGALI, L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SPAT TAHA, M.; HARTMANN, Â. M.; SALOMÃO DE FREITAS, D. P.. ARTICULAÇÕES DOCENTES PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR EXITOSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL . **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. I.J, v. 7, n. 20, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2821>. Acesso em: 29 ago. 2025.